

RELAÇÃO ENTRE MEMÓRIA DE RECONHECIMENTO AUDITIVA E VISUAL E DÍGITOS SPAM: VALIDADE CONVERGENTE

Laís Lopes de Freitas², Nelimar Ribeiro de Castro³,
Nathália Batalha Paradelas⁴, Lívia Martins⁵

Resumo: *A memória de reconhecimento é a capacidade para identificar um estímulo. Os Testes de Memória de Reconhecimento Auditiva e Visual, objetos de estudo deste trabalho, apresentam exemplos da memória de reconhecimento por associação. Em ambos utilizam-se itens de categorias semânticas diversas. O objetivo foi buscar por evidência de validade convergente e por grupos extremos para o TEM-V (Teste de Memória Visual Infantil) e TEM-A (Teste de Memória Auditiva Infantil) e a relação com o Dígito, subteste da Escala de Inteligência Weschler para Crianças (WISC-III). A aplicação foi individual totalizando 87 estudantes entre 6 e 16 anos. Foram utilizados estatísticas descritivas e análises Pearson e o Teste t de Student. Os resultados obtidos demonstraram que o TEM-A foi mais discriminativo do que o TEM-V. Quanto à distribuição do Dígitos, observa-se que o Ordem Direta obteve distribuição mais homogênea do que o Ordem Inversa. Além de apresentarem resultados significativos entre si, não foi possível afirmar que o TEM-V e TEM-A sejam adequados à faixa etária avaliada. Os resultados obtidos sugerem resultados dúbios quanto às qualidades psicométricas do TEM-V e TEM-A. O TEM-V pareceu apresentar melhor estrutura do que o TEM-A, justamente por seus resultados serem mais próximos ao esperado. Contudo, como estudo inicial, este trabalho não é conclusivo, sendo necessárias novas investigações.*

Palavras-chave: *Avaliação psicológica, processos cognitivos, psicomетria.*

¹Parte do Projeto Memória de Reconhecimento Auditiva e Visual em crianças: Estudos Psicométricos.

²Discente do curso de Psicologia da FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: laislfreitas@gmail.com

³Doutor em Avaliação Psicológica pela Universidade São Francisco, Professor do Curso de Psicologia da FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: nelimar.de.castro@gmail.com

⁴Discente do curso de Psicologia da FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: nathyy_bp@hotmail.com

⁵Discente do curso de Psicologia da FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: liviamartins66@yahoo.com.br

Introdução

Como memória de reconhecimento, entende-se a capacidade para identificar um estímulo, objeto, pessoa ou situação como algo conhecido ou já vivido anteriormente. É esta habilidade que nos permite reconhecer uma pessoa dentre muitas outras, ou um objeto entre outros tantos, ou mesmo uma situação como familiar (Norman & O'Reilly, 2003).

Os Testes de Memória de Reconhecimento Auditiva e Visual, objetos de estudo deste trabalho, representam exemplos da memória de reconhecimento por associação. Ambos utilizam-se de itens de categorias semânticas diversas, sendo, pessoas (profissões, títulos como rainha, etc), alimentos, animais e objetos. A diferença, entre eles, é basicamente a modalidade sensorial que é unicamente auditiva ou visual, conforme a versão.

Para este estudo foi destacado dois tipo: validade convergente e validade por grupos extremos. Ambas se definem pela relação do teste a ser avaliado, no caso o TEM-V e o TEM-A, com outra medida ou teste, que avalie um construto mais ou menos relacionado. Na validade por convergência utiliza-se de um coeficiente de correlação para determinar a magnitude da correlação entre as medidas. No caso da validade por grupos extremos, espera-se que grupos com alto e baixo desempenho em uma medida relacionada apresentem diferenças de média significativa nos testes em estudo (PASQUALI, 2001).

A partir disso, este estudo teve por objetivo a busca por evidência de validade convergente e por grupos extremos para o TEM-V e TEM-A por meio de sua relação com o Dígitos, subteste da Escala de Inteligência Weschler para Crianças - versão III (WISC-III).

Material e Métodos

Participaram do estudo 87 crianças e adolescentes entre 6 e 16 anos. O Teste de Memória Auditiva Infantil (TEM-A) Este teste é composto por vinte palavras estímulos que são lidas pelo aplicador de forma pausada solicitando à criança que memorizem cada uma delas. Após a leitura das palavras-estímulo são lidas outra lista de palavras contendo 40 itens, dentre os quais 20 são as palavras-estímulo e 20 são outras palavras não presente na listagem inicial.

O Teste de Memória Visual Infantil (TEM-V) Este teste é composto por vinte figuras estímulos que são apresentadas às crianças por 3 minutos solicitando que elas memorizem cada uma delas. Após a memorização uma lista com outras 48 figuras, dentre os quais 20 são os estímulos, são novamente apresentadas solicitando às crianças que marquem aquelas que foram apresentadas anteriormente. O Subteste Dígitos - Ordem Direta e Inversa (WISC-III) O Subteste Dígitos compõe a bateria WISC-III (Escala de Inteligência Weschler para Crianças - versão III) e avalia memória auditiva. uma linha em branco após o item material e métodos.

Análise de dados

Foram utilizados, além das estatísticas descritivas, duas análises inferenciais: a correlação de Pearson para verificar a relação entre o TEM-A e o TEM-V com o Dígitos Ordem Direta, Ordem Inversa e Total, e o Teste t de Student para verificar se grupos extremos no Dígitos teriam desempenho significativamente diferente no TEM-A e TEM-V.

Considerou-se como grupos extremos os participantes que se encontraram o quartil superior e inferior do Dígitos. Observou-se que a distribuição do TEM-V concentrou-se em escores mais elevados do que o TEM-A, o qual apresentou maior número de participantes próximo à média dos escores. Isso sugere que, para a amostra utilizada, o TEM-V representou uma tarefa mais fácil do que o TEM-A. Pode-se inferir que o TEM-A foi mais discriminativo do que o TEM-V, o que é positivo no caso de testes psicológicos. Quanto à distribuição do Dígitos, observa-se que o Ordem Direta obteve distribuição mais homogênea do que o Ordem Inversa.

No que se refere aos resultados da Correlação entre o TEM-A e TEM-V com o Dígitos Ordem Direta, Ordem Inversa e Dígitos totais os resultados indicaram índices predominantemente de magnitude baixa (entre 0,20 e 0,40) com significância estatísticas a 0,05 e 0,001 com exceção para a análise entre o Ordem Direta e o TEM-V que indicou magnitude nula e não significativa e para o Dígitos Total e o TEM-A com magnitude baixa, porém, não significativa.

Talvez, outras variáveis tenham interferido neste resultado. Por não apresentarem outros estudos, não é possível afirmar que o TEM-V e TEM-A sejam adequados à faixa etária avaliada. Talvez, com grupos mais jovens, estes

testes sejam mais discriminativos favorecendo os índices de correlação. Além disso, modificações na estrutura do teste devem ser investigadas.

Resultados e Discussão

Inicialmente, seguem as análises descritivas dos três instrumentos. Os escores do TEM-V variaram de 16,00 a 48,00 ($M=39,63$; $DP= 7,90$, enquanto que o TEM-A variou de 13,33 à 40,00 ($M= 29,49$; $DP= 5,06$) pontos. Por sua vez, o Dígitos Ordem Direta obteve pontuações entre 4,00 e 13,00 ($M= 7,61$; $DP= 2,18$), o Ordem Inversa entre zero e 14,00 ($M= 4,09$; $DP= 2,45$) e o Dígitos Total entre 4,00 e 27,00 ($M= 11,70$; $DP= 4,19$).

Por não apresentarem outros estudos, não é possível afirmar que o TEM-V e TEM-A sejam adequados à faixa etária avaliada. Talvez, com grupos mais jovens, estes testes sejam mais discriminativos favorecendo os índices de correlação. Além disso, modificações na estrutura do teste devem ser investigadas.

No que se refere aos resultados da Correlação entre o TEM-A e TEM-V com o Dígitos Ordem Direta, Ordem Inversa e Dígitos total os resultados indicaram índices predominantemente de magnitude baixa (entre 0,20 e 0,40) com significância estatísticas a 0,05 e 0,001 com exceção para a análise entre o Ordem Direta e o TEM-V que indicou magnitude nula e não significativa e para o Dígitos Total e o TEM-A com magnitude baixa, porém, não significativa. Os valores específicos encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1 - Correlação de Pearson entre o TEM-V e TEM-A com o Dígitos Ordem Direta, Ordem Inversa e Total.

		Escore TEM- V	Escore TEM-A
Ordem Direta	r	0,236	0,149
	p	0,028	0,168
Ordem Inversa	r	0,248	0,213*
	p	0,021	0,048
Dígitos Total	r	0,268	0,203
	p	0,012	0,060

Os resultados da correlação entre o TEM-V e TEM-A com o Dígitos indicaram índices semelhantes aos encontrados por Castro e cols (2010) entre o MVR e o Dígitos que também encontram índices com magnitudes baixas e moderadas. Os encontrados discrepam, contudo, daqueles obtidos por Rabelo (2013) entre o MVT e o MVR o qual foi bem superior.

Quanto às análises por grupos extremos, no caso do Dígitos Ordem Direta o grupo com baixo desempenho (quartil inferior) ficou com 38 pessoas, enquanto o grupo com alto desempenho (quartil superior) ficou com 30. O teste t de Student sugeriu diferenças significativas entre o grupo com baixo (M= 36,98; DP= 9,17) e alto desempenho (M= 41,82; 5,96) no TEM-V ($t = -2,627$; $df = 63,86$; $p = 0,011$) com nível de significância de 0,05.

Contudo, para o TEM-A as diferenças entre o grupo com baixo (M= 28,95; DP= 5,72) e alto (M= 30,53; DP= 4,78) desempenho no Ordem Direta ($t = -1,245$; $df = 65,77$; $p = 0,218$) foi não significativo.

No caso do Dígitos Ordem Inversa o grupo com baixo desempenho agregou 76 pessoas enquanto o grupo com alto desempenho ficou com 5 crianças apenas. E, por fim, o Dígitos Total ficou com apenas 6 participantes no grupo com baixo desempenho e com 65 no grupo com alto desempenho.

Por não apresentarem outros estudos, não é possível afirmar que o TEM-V e TEM-A sejam adequados à faixa etária avaliada.

Conclusões

Os estudos aqui apresentados sugeriram resultados dúbios quanto às qualidades psicométricas do TEM-V e TEM-A. O TEM-V pareceu apresentar melhor estrutura do que o TEM-A, justamente por seus resultados serem mais próximos ao esperado. Contudo, como estudo inicial, este trabalho não é conclusivo, sendo necessárias novas investigações com grupos mais extensos e diversificados, com novas metodologias, incluindo os estudos de estrutura interna, de constructo e por características desenvolvimentais.

Referências Bibliográficas

FERNANDES, D.C. Una revisión de los modelos de la memoria de

reconocimiento y sus hallazgos empíricos. **PISC-Revista de Psicologia da Vetor Editora**, v. 6, n.2, p. 23-32, 2005.

NORMAN, K. A. & O'REILLY, R. C. Modeling Hippocampal and Neocortical Contributions to Recognition Memory: A Complementary Learning Systems Approach. **Psychological Review**, 2005.

P

ASQUALI, L. **Técnicas de exame psicológico (TEP)** – Manual: Fundamentos das técnicas psicológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, Conselho Federal de Psicologia, 2006.

Wechsler, D. **WISC-III: Escala de Inteligência Wechsler para Crianças**. Manual. 3ª ed.; São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.